



O ECONOMISTA

Publicação do Conselho Regional de Economia 7ª Região / CORECON - SC

Celso Furtado (sobre) viverá

A morte de Celso Furtado, em novembro passado, repercutiu na mídia, porém, não tanto quanto os economistas que dobram a espinha para as forças que, de dentro e de fora, vêm submetendo o Brasil faz três décadas ao retrocesso econômico sustentado.

Furtado nasceu na Paraíba, mas ganhou respeito no mundo inteiro. Formado em Direito, concluiu seu doutorado em Economia na Sorbonne. Cedo criticaria os que apostavam na viabilidade do país pela 'extroversão' para o que contribuiria sua ligação com a CEPAL. Em 1950 trabalharia com o governo JK. De João Goulart como Ministro do Planejamento. Com o golpe, amargaria o exílio: mas, castigo supremo, veria de longe, a pátria-mãe sendo vendida; os recursos do país, degradados; sua gente, explorada. Embora lecionasse em diversas universidades e publicasse 30 livros pelo mundo afora, Furtado voltou ao Brasil para construir a nação com que sonhara. Preterido para as pastas econômicas, acabaria Ministro da Cultura do primeiro governo civil pós-1964. Depois, dedicou-se a refletir sobre os (des) caminhos da economia brasileira, tornando-se crítico do Plano Real não por discordar da necessidade de frear as subidas de preços, mas por considerar a estratégia da 'inserção subordinada' um equívoco maior que o mal da inflação que se tentava debelar.

Nos últimos anos, debruçou-se novamente sobre as condições de desenvolvimento do Brasil, aí merecendo atenção o processo de globalização. Como se explicava que um país como o Brasil, dotado de recursos abundantes e técnicas auto-sustentáveis; que em 1970 fora capaz de gerar um produto industrial dos maiores do planeta; que avançara na produção de ciência e tecnologia; que tem máquinas e edifícios e um mercado interno potencialmente superior ao explorado; que é abençoado por um povo engenhoso; como um

país assim consegue ser tão cruel, enriquecendo estrangeiros ao invés de prover sua própria gente, como outras nações já o fizeram? Se orientado pela lógica econômica, encontraria respostas 'racionais' e justificativas plausíveis para as medidas de Simonsen, Delfim, Malan e agora Palocci. Acontece que ele se deixou embevezcer por considerações de natureza ética, sempre perguntando a que fins o conhecimento econômico se destinava, a que interesses o economista servia... Por isso Celso Furtado sobreviverá: por suas atitudes moralmente elevadas, por suas idéias arrojadas, pelo compromisso com seu país e sua gente!

Ivo Marcos Theis
Economista e professor da

Universidade Regional de Blumenau - FURB

Índice

pág.

<i>Celso Furtado (sobre) viverá</i>	01
<i>Palavra do Presidente</i>	02
<i>Conselho sob nova gestão</i>	02
<i>Exportações: o desafio do valor agregado</i>	03
<i>Manifesto contra a elevação da carga tributária</i>	03
<i>Convênios</i>	03
<i>Mensagem - XVI CBE</i>	04
<i>Carteiras - Registros Provisórios e Definitivos</i>	04

XVI Congresso Brasileiro de Economistas

04 a 07/10/2005
Florianópolis/SC
www.xvicbe.corecon-sc.org.br



Palavra do Presidente



Assumindo pela segunda vez a Presidência do Conselho Regional de Economia 7^a Região/SC, agradecemos a confiança dos economistas catarinenses e a possibilidade de trabalhar pelo engrandecimento de nossa categoria.

Nesta gestão, nossos principais objetivos serão a valorização do profissional de Economia e, a realização do XVI Congresso Brasileiro de Economistas, nos dias 04 a 07 de outubro, no Centro de Eventos da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis.

Alcançaremos o primeiro objetivo através de programas e ações internas e externas, como o programa PROVE que será definitivamente implantado, através de cursos de aperfeiçoamento nas áreas de peritagem, mediação e arbitragem, matemática financeira e análise financeira de projetos. Além deste programa, estaremos implementando o programa VIVA ECONOMIA, realizado pela Professora Doutora Marly de Carvalho na FURB de Blumenau, dirigido a estudantes (1º e 2º grau) e sociedade em geral, cujo objetivo é valorizar a profissão do Economista e a sua importância para o desenvolvimento da economia e sociedade brasileira. Como suporte a essas ações, o CORECON

através do COFECON assinará convênios de intercâmbio cultural com a UFRJ, implantando uma biblioteca virtual, uma videoteca e realizando diversos cursos presenciais e à distância.

O segundo objetivo é a realização do primeiro e maior evento da categoria, o "XVI Congresso Brasileiro de Economistas". O evento contará com aproximadamente 1.500 pessoas entre profissionais e estudantes, que durante quatro dias debaterão temas de extrema relevância para o desenvolvimento econômico e social do país.

O tema do Congresso "Finanças Públicas e Desenvolvimento A armadilha do endividamento interno e externo", é uma excelente oportunidade que todos teremos para meditar sobre o futuro do nosso país, onde estamos e para onde iremos.

Muito obrigado,

Pedro Moreira Filho
Presidente CORECON-SC

Conselho sob nova gestão

No dia 03 de janeiro passado, às 18:30 horas, em cerimônia realizada na Sede do Conselho Regional, em Florianópolis/SC, tomou posse a nova gestão do Corecon/SC, tendo como Presidente o Econ. Pedro Moreira Filho e, para vice-presidência, o Econ. Márcio Paulo Ribeiro. Também foram empossados como conselheiros efetivos os economistas Charles Schinaider, Paulo Roberto Polli Lobo e Pedro Moreira Filho; tendo como suplentes os economistas Marcos Felippe, Marcos Moisés Pompílio e Marli Célia Souza de Carvalho. Ainda, em outra solenidade realizada no dia 24 de fevereiro, no Conjunto Cultural da Caixa Econômica Federal em Brasília, o ex-presidente do Corecon-SC, o Econ. Nelson Castello Branco Nappi, assumiu como Conselheiro do Cofecon.

A nova gestão, período 2005-2006, continuará enfatizando os trabalhos de valorização profissional da categoria, tendo como uma de suas ações a realização do XVI CBE Congresso Brasileiro de Economistas a ser realizado nos dias 04 a 07 de outubro, na capital do Estado.



Expediente

O ECONOMISTA

Informativo Bimestral do Conselho Regional de Economia / 7^a Região - Santa Catarina
Rua Trajano, 265 12º andar - Centro
CEP: 88.010-010 | Florianópolis/SC
Fone: (48) 222-1979 Site: www.corecon-sc.org.br
E-mail: contato@corecon-sc.org.br

DIRETORIA

Presidente	Vice- Presidente
Pedro moreira Filho	Márcio Paulo Ribeiro
Tesoureira	
Alessandra Giseli Ugioni	

CONSELHEIROS EFETIVOS

Antônio Carlos Vieira	CONSELHEIROS SUPLENTES
Charles Schinaider	Alex Onaci Moreira Fabrin
Hamilton Peluso	Arlete Arlinda Jochen
Horst Schroeder	Lauro Schmitz
Márcio Paulo Ribeiro	Marcos Felippe
Maximo Pôrto Seleme	Marcos Moisés Pompílio
Nelson Pamplona da Rosa*	Marli Célia Souza de Carvalho
Paulo Roberto Polli Lobo	João Rogério Samson
Pedro Moreira Filho	José Georges Chraim
Valery Maineri Konig	

*licenciado

Conselheiro do COFECON

Nelson Castello Branco Nappi

Redação: Marta Paulina

Impressão: Gráfica Rocha

Fotos: CORECON-SC

Arte e Diagramação

Wmidia - soluções criativas

www.wmidia.com.br (48) 234-6503

Revisão: Liane Salete

Tiragem: 2.000 exemplares

Alguns artigos foram editados em virtude da diagramação.
Para ler os artigos na íntegra, acesse o nosso site.

Exportações: o desafio do valor agregado



O grande desafio brasileiro é agregar valor a produtos primários, potencializando recursos naturais e climáticos para um crescimento sustentável da economia, pois a ausência deste valor na exportação, preocupa o futuro econômico.

Os esforços do governo federal e setor empresarial em 2004, fizeram com que a balança comercial fechasse o ano com saldo positivo de US\$ 32 bilhões. As vendas externas extrapolaram a meta pretendida chegando a US\$ 95 bilhões. O Agronegócio foi o setor de importância fundamental para tal êxito. O Brasil é uma referência mundial na venda de café, açúcar, suco de laranja, álcool, soja, carne bovina, frango e tabaco, representando 34% do PIB nacional e 42% das exportações brasileiras. O volume de negócios chegou a US\$ 38 bilhões, só em 2004.

A indústria de alimentos no Brasil faturou R\$ 176,2 bilhões em dezembro de 2004. O crescimento de 4,43% das vendas alertou a indústria para a capacidade de produção, até então comprometida. O presidente da ABIA Edmundo Klotz,

propõe investimentos de US\$ 15 a 20 bilhões na ampliação da capacidade do setor, ressaltando a importância de melhores condições de infra-estrutura, que facilitará os negócios.

Colocadas as principais condições e resultados macroeconômicos de produção, abre-se a discussão: como potencializar a transformação de nosso principal negócio em produção de valor agregado? O país deve explorar a agricultura como fonte principal da economia e ampliar o setor de alimentos. As condições macroeconômicas apresentadas pelo governo federal apontam o caminho da sustentabilidade e da criação de novas vertentes do "melhor negócio". Entretanto, o planejamento das ações deve ser capitaneado em conjunto, apontando as condições para que se possam atrair investimentos e implementar ações contundentes no sentido de potencializar valor ao que nós mais sabemos fazer.

Adelir Stolf

Economista e especialista em
Políticas Públicas

Manifesto Contra Elevação da Carga Tributária

O Conselho Regional de Economia participou do **Manifesto Contra Elevação da Carga Tributária** no dia 12 de

janeiro de 2005, juntamente com diversos representantes da sociedade civil de Florianópolis.

A reivindicação foi quanto à alteração da MP 232/2004, editada pelo Governo Federal em 30 de dezembro último, rejeitando o aumento de 32% para 40%, na base de cálculo do Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), que incide sobre as atividades prestadoras de serviços, tributadas com base no lucro presumido.

A Medida Provisória representa um acréscimo médio de 25% na carga tributária do setor, segmento importante da economia brasileira, que agrupa profissionais autônomos, microempresas, assessorias, consultorias e profissionais liberais, entre outros e, é o maior responsável pela oferta de empregos, predominando empresas de micro e pequeno porte, com ampla e expressiva participação na economia de Santa Catarina.

Manifestamos nosso temor diante desta ameaça ao setor produtivo. Nossa expectativa é a modificação desta Medida Provisória, eliminando os dispositivos que elevam a carga tributária, além de um compromisso de nossos representantes federais com uma ampla reforma fiscal.



Convênios

O Corecon-SC disponibiliza em sua página internet uma seção exclusiva e atualizada com a relação de todos os convênios, organizados por categorias, oferecidos aos Economistas. São diversos descontos e benefícios dentre os mais de 60 convênios com hotéis, clínicas, escolas de idiomas, livrarias, dentre outros... Nesta edição, disponibilizamos apenas alguns deles, mas acesse www.corecon-sc.org.br e mantenha-se atualizado.

Hotel Porto da Ilha

R. Dom Jaime Câmara, 43 Centro
Florianópolis / SC (48) 322-0007
» Desconto de 40% sobre a tarifa balcão com a apresentação da Carteira de Ident. Profissional

Clínica de Olhos São Sebastião

R. Dr. Armínio Tavares, 77
Florianópolis / SC (48) 222-4866
» Desconto de 15% nas consultas médicas com apresentação da Carteira de Ident. Profissional

SAMAR - Centro Médico Samaritano

R. Arnoldo Cândido Raulino, 183 Estreito
Florianópolis / SC (48) 248-8778
» Valor da consulta R\$ 35,00 - demais exames preços especiais, mediante a apresentação da Carteira de Ident. Profissional

XVI Congresso Brasileiro de Economistas

www.xvicbe.corecon-sc.org.br



MENSAGEM

O Conselho Regional de Economia 7ª Região, o Sindicato dos Economistas e a Ordem dos Economistas do Estado de Santa Catarina, em parceria com o Departamento Economia da UFSC, sentem-se honrados em sediar pela primeira vez, no território catarinense, mais propriamente na cidade de Florianópolis, o Congresso Brasileiro de Economistas, considerado o maior evento da categoria anível nacional.

Nesse XVI Congresso, teremos a oportunidade de discutir questões importantes voltadas para a economia nacional e internacional, que mais nos afetam diretamente.

Serão abordados assuntos voltados ao endividamento interno e externo, conjugados com políticas de desenvolvimento econômico, estabilidade monetária, desemprego, violência, reformatributária e política e achatamento da renda. Pretende-se acolher profissionais e especialistas de diversas formações e ideologias, para discutir as importantes questões nacionais que mais afetam o setor público e a sociedade como um todo.

Ao mesmo tempo, oportunizaremos a todos os participantes, bem como aos seus acompanhantes, diversas opções de turismo e lazer oferecidos por esta "Santa e Bela Catarina".

Hamilton Peluso

Presidente da Comissão Organizadora XVI CBE

Pedro Moreira Filho

Presidente do Corecon 7ª Região/SC

Promoção



Realização



Vendas



Agência de Turismo Oficial do Evento



(48) 3025-7003
www.lagetur.com

Apoio de Comunicação para o Site Oficial do Evento



(48) 234-6503
www.wmidia.com.br

O CORECON/SC está trabalhando para nós Economistas! Faça parte deste trabalho, colabore para nossa valorização profissional.

Carteiras

Registro: PROVISÓRIO

Adriano Amarante
Alecio Prim
Andrea Marciana Lamin Littig
Anibal Marques da Silva Filho
Eraldo Sergio Barbosa da Silva
Erich Leonardo Ratzat
Fausto Cheida Curadi
Luis Claudio Krajevski
Marcelo Panosso Mendonça
Marcos Henrique Fischer
Nair Curtarelli Renuncio
Rejane Kessler Sala
Ricardo Alexandre de Melo

Registro: DEFINITIVO - REMIDO

Aristides Bresola
Djalma Búrigo
Geraldo Luiz Rocha Medeiros

Registro: DEFINITIVO - DEFINITIVO

Alexandre Zenkner
Antônio Ubirani Pastorio
Carla Cristina Lana
Carla Eunice Gomes Correa
Deisne de Araujo
Delcio Melz
Emerson Baruffi
Gilberto Gomes
Ivan Haerchen
Jefferson Ricardo da Silva
Marcos João Franzoi
Priscilla Rafaela Russi
Sergio Luiz Bento
Shislene Zulmira Piske
Tatiane Aparecida Viega Vargas
Tatiane Helena Fischer
Valci Marcia Sprung Kreutzfeld
Vanderlei Kleinschmidt
Zilda Kalatai de Moraes Mai



Quer ler estas e outras matérias?
Visite nosso site, sempre com novidades para você!
www.corecon-sc.org.br